

De dois em dois

“[...] O Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir” (Lucas 10:1).

Ser colaborador da Divindade na pregação do evangelho eterno é a maior experiência que o crente pode ter, pois é por meio dessa proclamação que reflete o caráter de Jesus perante o mundo, coloca em prática os dons espirituais e fortalece a fé.

Ser missionário significa viver a verdade do evangelho de tal modo que as ações procuram sempre ter correspondência com a vida e as obras de Jesus Cristo. Ao longo do ministério de Jesus, Ele priorizou o trabalho de dois em dois. Essa unidade evangelizadora potencializa a comissão evangélica e o processo de discipulado. Quando essa missão é realizada em dupla, a dificuldade diminui, e o ânimo para concluir o trabalho aumenta com o ambiente espiritual de companheirismo surgido dessa relação.

O Antigo Testamento confirma o exemplo de muitas duplas missionárias: Moisés e Arão (Êx 7:1), que formaram uma dupla para ser a voz audível de Deus diante do homem mais poderoso daquela época, o faraó do Egito; Elias e Eliseu (1Rs 19 - 2Rs 2), que formaram uma dupla na qual se vê claramente o mais velho e experiente Elias ensinando e ajudando Eliseu, o aprendiz entre outros do Antigo Testamento.

O Novo Testamento destaca que Jesus enviou os doze discípulos de dois em dois para colocarem o cristianismo em prática, curando doentes, expelindo demônios, pregando arrependimento, entre vários outros



exemplos (Mc 6:7-13). Outro exemplo de destaque é apresentado nas viagens missionárias realizadas pelo apóstolo Paulo. O presente artigo fornece uma breve visão do trabalho de Paulo realizado em duplas missionárias em diversas circunstâncias, a importância do trabalho das duplas na Igreja Adventista contemporânea e a orientação de Ellen G. White sobre o tema.

Paulo e as duplas missionárias

Ao longo de suas viagens missionárias, o apóstolo Paulo sempre teve alguém ao seu lado, pois estava convicto de que a evangelização em dupla, além de ser mais segura, alcança maior abrangência e êxito. Grande parte do tempo, Barnabé foi a dupla missionária de Paulo, durante a sua primeira viagem (At 13:2). Outra parte do tempo, Silas foi sua dupla, durante a segunda viagem (At 15:40).

Deus já havia cumprido o discipulado com os dois, e Paulo deveria se tornar multiplicador e discipulador de outros grandes homens da história da Igreja Primitiva. Este é um princípio importante das Duplas Missionárias: depois de ter sido discipulada, uma pessoa deve se tornar discipuladora.

Barnabé iniciou o mesmo processo de discipulado com João Marcos e, embora Paulo recusasse fazer esse trabalho com ele, por questões de temperamento, o apóstolo testemunhou que Barnabé havia sido um encorajador para Marcos: “Toma a Marcos e traze-o contigo, por que me é muito útil no ministério” (2Tm 4:11).

Deus usou Barnabé, para desenvolver qualidades em Marcos que estavam escondidas dos olhos de Paulo. Este é outro princípio importante das duplas missionárias: cada um tem dons diferentes, e estes são usados para desenvolver diversas maneiras de trabalhar.

Paulo, ao ser “mentoreado” por Barnabé, foi lapidado e preparado para o serviço através de alguém mais experiente. Deus não chama pessoas para fazerem tarefas independentes ou separadas, mas em pequenas comunidades. A história de Barnabé e Paulo expõe uma consequência das duplas missionárias: “após ser treinada, a pessoa cresce espiritualmente, tornando-se um agente multiplicador do reino de Deus”.

A Igreja Adventista e as duplas missionárias

Mesmo depois de transcorrido tanto tempo, ainda hoje as duplas missionárias são um meio eficaz e poderoso para desenvolver pessoas e levar o evangelho. Quando a dupla se torna amiga e compreensiva, há uma atmosfera diferente: um trabalha e apoia o outro, para que os dois trabalhem juntos para o semelhante. Ao ver o êxito de Barnabé e Paulo em seguir esse princípio, lembramo-nos das palavras inspiradas: “Quanto mais de perto for o plano do Novo Testamento seguido no trabalho missionário, mais bem-sucedidos serão os esforços empregados”¹.

O campo de atuação de uma dupla missionária é grande. Eles podem visitar os doentes, resgatar membros afastados, desanimados, realizar pesquisa de opinião religiosa para levantar o número de interessados em estudos bíblicos e ministrá-los, ou mesmo entregar literatura. Mesmo assim, deve-se tomar algumas precauções práticas:

- a) A escolha da dupla deve ser feita mediante oração e orientação do Espírito Santo. Não se deve escolher apenas pelo grau de amizade ou familiaridade;
- b) As duas pessoas devem ter pleno conhecimento do chamado de Deus e procurar viver uma vida de santificação diária;
- c) Um plano de ação para a dupla missionária é de extrema importância. Nesse ponto, o pastor da igreja ou mesmo o diretor de evangelismo pessoal pode ajudar;
- d) A intercessão é essencial na missão de Deus. Constantemente, procurarem interceder por si mesmos e pelas ovelhas que pretendem alcançar;
- e) Horários e material bem organizados para o bom andamento do trabalho missionário;
- f) A supervisão do pastor ou do diretor missionário.

Ellen G. White e as duplas missionárias

A Mensageira do Senhor escreveu bastante acerca das duplas missionárias como uma ferramenta para salvação e pregação do evangelho. Entretanto, uma citação² resume bem o seu pensamento:

“Tenho visto que agora é tempo para os mensageiros de Deus saírem para onde quer que haja uma oportunidade, e que Deus irá diante deles e abrirá o coração de alguns para que ouçam. Novos lugares terão de ser evangelizados e, onde quer que isso for feito, seria melhor irem de dois em dois, de maneira que um possa animar ao outro”.

Perceba que o trabalho missionário é facilitado quando se está em dupla, pois um pode animar o outro enquanto este estiver cansado, um pode interceder pelo outro enquanto este estiver preocupado e ansioso, e assim por diante. Só mesmo quem é missionário sabe da importância de se ter alguém ao lado para buscar forças espirituais e ânimo. Mas, a citação ainda não acabou. Ela continua assim: “Um plano como esse foi apresentado: Seria bom que dois irmãos viajassem juntos para os lugares mais escuros, onde há muita oposição e o máximo trabalho é necessário; e com esforços conjugados e forte fé apresentassem a verdade aos que estão em trevas. Quando puderem realizar mais, visitando muitos lugares, separem-se então, mas encontrem-se frequentemente a fim de encorajarem-se um ao outro, fortalecendo-se mutuamente pela fé. Igualmente consultem-se sobre os lugares visitados e decidam qual de seus dons será o mais necessário, e de que maneira poderão ter mais sucesso em alcançar os corações. E ao separarem-se então, sua coragem e energia estarão restauradas para

enfrentar a oposição e as trevas e trabalhar com o coração tocado para salvar os que perecem”.

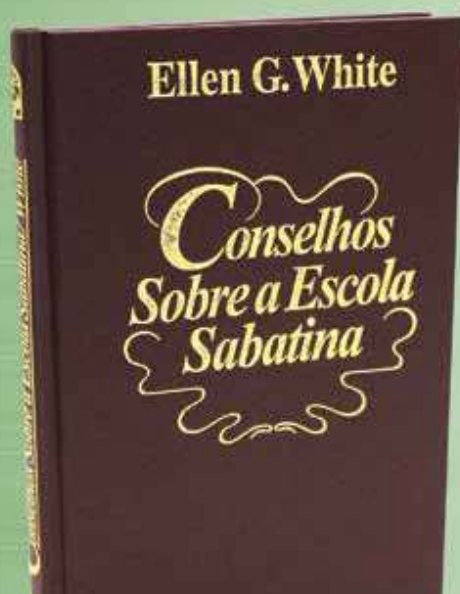
Em uma aplicação simples, Ellen G. White resumiu a essência e objetivo da dupla missionária: fortalecimento espiritual para a pregação do evangelho! O poder de Deus que capacita o obreiro e dá sentido à mensagem é mais claramente visto por meio de Seus servos quando estes se encontram em completa harmonia com Ele mesmo e com o próximo. Dessa forma, a dupla missionária consegue cumprir o propósito do chamado de Deus!

Forme a sua dupla!¹

Se você aguarda o retorno de Cristo a esta Terra, busca cumprir a comissão evangélica fazendo discípulos para o reino de Deus e espera reavivamento espiritual genuíno, uma das melhores formas para se alcançar esse objetivo é pregar o evangelho em duplas missionárias. É uma ferramenta divina para o discipulado, para a santificação de Seu povo e para dinamizar a proclamação das boas-novas. Não perca tempo para formar a sua dupla e cumprir o seu ministério!⁴

Referências:

- 1 Ellen G. White. *Beneficência Social*, (Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 65.
- 2 Ellen G. White. *Primeiros Escritos*, (Tatui: Casa Publicadora Brasileira, 2009), p. 103-104.
- 3 Para uma revisão bibliográfica e estudo mais aprofundado do tema, ver: Godinho, Paulo S. *Redescobrimo o Poder do Evangelismo Pessoal: Princípios Bíblicos e Orientações Práticas que Potencializarão o Evangelismo Pessoal em Sua Igreja*, (Rio de Janeiro, RJ: Juizforana Gráfica e Editora, 2012), p. 15-30.
- 4 Ver: Godinho, Paulo S. *A Dinâmica do Evangelismo Pessoal*: (Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2013), p.



Conselhos preciosos de Ellen White

Este livro oferece subsídios preciosos para que sua Escola Sabatina seja um instrumento na salvação de pessoas. É através do trabalho da Escola Sabatina que homens, mulheres, jovens e crianças são preparados para “ser uma força e bênção à igreja”.

Envie um SMS para o número **28908** com a mensagem **CPBLIGA** e entraremos em contato com você.

